



Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD

FORMAÇÃO MORFOLÓGICA DAS INOVAÇÕES LEXICAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: o léxico em movimento

Renato Miguel Cunha*

RESUMO

Este artigo tem por objetivo abordar aspectos da estrutura morfológica das inovações lexicais no Português Brasileiro, os neologismos. Pretende-se também evidenciar que a língua é uma entidade viva, dinâmica, e que o surgimento de novos termos é um reflexo da evolução do léxico, presente nas comunidades falantes. Para isso, busca-se descrever a estrutura de alguns elementos lexicais, coletados de seus respectivos contextos de ocorrência - os meios de comunicação, haja vista se tratar de um importante propagador de novidades lexicais dada a sua variedade de informações - quanto às especificidades linguísticas e ideológicas e quanto ao gênero textual em que a inovação lexical ocorre.

Palavras-chave: Léxico. Morfologia. Neologismo. Processos de formação de palavras.

* Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Revisão de texto: gramática, linguagem e a construção/reconstrução do significado, sob orientação da Prof^a Dr^a. Solange de Carvalho Lustosa.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se, hoje em dia, por meio de comprovações de estudos científicos, que as línguas passam por constantes transformações ao longo dos tempos. É o que esclarece Possenti (1996) quando afirma que não existe língua que permaneça uniforme. Essa dinâmica, que faz do idioma uma entidade viva, imprimindo ao seu léxico um caráter de constante renovação, acompanha a necessidade de comunicação dos grupos sociais ao longo dos tempos. Como consequência, surgem os neologismos, novas palavras ou conjuntos de palavras, que resultam da criatividade lexical dos integrantes de um determinado grupo social. Muitas vezes, o aparecimento desses novos termos, formados graças à morfologia do Português (processos de formação de palavras), nem sempre é percebido pelas comunidades falantes, conforme ventila Basílio (1987) quando afirma que não nos damos conta de que muitas vezes as unidades que utilizamos para formar os enunciados não existiam e foram formadas por nós mesmos. Assim, à medida que se aprofundam os estudos referentes a esse processo contínuo de inovação lexical por que passa o Português Brasileiro, fica mais explícita a relevância que esse campo linguístico tem para a Revisão de Textos. Isso porque alguns neologismos são tão profundamente incorporados na cultura das comunidades falantes que as pessoas consideram difícil deixar de empregá-los em seu discurso, pensamento ou ação. De acordo com Fairclough (2001, p. 237),

a criação de itens lexicais permite conceber as perspectivas particulares dos domínios da experiência segundo uma visão teórica, científica, cultural ou ideológica mais abrangente. Em casos como esse, ela gera novas categorias culturalmente importantes.

Logo, ainda que os itens neológicos sejam de ocorrência temporária (porém, alguns, devido ao intenso uso e à grande aceitação pelos praticantes, se incorporam

ao idioma oficialmente) e não estejam registrados lexicograficamente, eles influenciam não somente a fala, mas também a escrita. Portanto, como os neologismos fazem parte da atividade linguística das comunidades falantes, o revisor de textos precisa possuir uma sensibilidade de não os refutar, mas de perceber a sua função nos âmbitos social e histórico, conforme o gênero textual em que se apresentam. Essa capacidade que o profissional de revisão de textos deve ter, de reconhecer que é o contexto que define o gênero textual a ser utilizado, bem como o padrão de língua mais apropriado, é assim descrita por Rocha (2012, p. 117):

Revisar texto, tendo em vista a teoria dos gêneros, significa conhecer sua natureza, sua forma de ação social e os múltiplos sentidos que os constituem. Afirmo isso porque, como já vem sendo dito em outros pontos desta pesquisa, em grande parte dos contextos de Revisão, ainda se considera a noção de texto como produto apenas gráfico, sem considerar as implicações sociais, desconsiderando-se outras formas de representação.

Desse modo, considerando as informações supracitadas, quais são os processos de formação de palavras envolvidos no surgimento das inovações lexicais? Como estas podem contribuir para a evolução da língua?

Como forma de solucionar o que foi levantado acima, este trabalho traz como *corpus* uma análise da formação morfológica de 5 (cinco) inovações lexicais, não dicionarizadas, cujo contexto de ocorrência é o *Jornal de Brasília - Edição Digital*, jornal de grande aceitação no Distrito Federal e região. Para tanto, faz-se uso de formulário específico – a Ficha de Registros de Neologia (SILVA, 2013, adaptado de CORREIA e LEMOS 2005) –, a qual apresenta: o título do neologismo, o contexto, o significado, a estrutura morfológica, a categoria morfossintática, tipo de unidade, fonte e domínio de referência.

Além de Possenti (1996) e Basílio (1997), citados acima, embasaram o objeto de estudo desta pesquisa outros teóricos, entre os quais: Martinet (1978), cuja

abordagem teórica faz referência à dupla articulação da linguagem humana, e Correia & Lemos (2005), que aprofundam as abordagens sobre as inovações lexicais no Português a partir dos processos de formação de palavras.

E para se alcançar os resultados estabelecidos, este trabalho foi estruturado da seguinte maneira: no primeiro momento, apresentam-se as bases teórico-conceituais relacionadas ao tema da investigação. São elas: A Dupla Articulação da Linguagem Humana; Relações Paradigmáticas e Sintagmáticas; A Evolução da Língua; Processos de Formação de Palavras; Neologia. Em seguida, apresenta-se uma tabela contendo a descrição e a análise dos dados coletados. E, por fim, são apresentadas as considerações finais.

2 BASES TEÓRICO-CONCEITUAIS

Em face dos propósitos deste trabalho, fez-se necessário realizar uma revisão da literatura. A seguir, são apresentadas as bases teórico-conceituais que permeiam o objeto de estudo desta investigação.

2.1 Dupla Articulação da Linguagem Humana

Com a evolução dos estudos sobre os sistemas linguísticos, os especialistas no assunto têm comprovado, desde o século XIX, que a linguagem humana é articulada, característica essa que a distingue da expressão usada pelos animais, cuja comunicação se dá num nível primário e de forma desestruturada. Desse modo, afirmar que o processo de comunicação humana se dá por meio de articulações

significa dizer que os enunciados, por resultarem da união de elementos, podem ser desmembrados em unidades menores.

Nesse sentido, é a partir do estudo dos itens que formam as sentenças que surge a hipótese da dupla articulação, de autoria do linguista francês André Martinet, o qual figura como a principal referência no tema.

Assim, de acordo com Martinet (1978), a primeira articulação, constituída de unidades mínimas significativas, refere-se aos monemas (plano do conteúdo-morfológico e sintático). Exemplo: des-, -leal-, -mente, monemas que compõem o vocábulo “deslealmente”. Já a segunda articulação da linguagem caracteriza-se pelos fonemas (plano da expressão- fonético e fonológico), e é constituída de elementos não dotados de significado. Exemplo: /m/, /u/, /z/, /i/, /k/, /a/, /s/, fonemas que compõem a base sonora do vocábulo “músicas”.

Todas as abordagens sobre a dupla articulação da linguagem, supramencionadas, fazem parte de uma análise maior: o funcionamento da língua. Tal processo é assim definido por Martinet (1978, p.17-18):

(...) um instrumento de comunicação segundo o qual a experiência humana se analisa diferentemente em cada comunidade, em unidades dotadas de um conteúdo semântico e de uma expressão fônica, os monemas; essa expressão fônica se articula por sua vez em unidades sucessivas e distintas, os fonemas, em número determinado em cada língua, cuja natureza e relações mútuas diferem também de uma língua para a outra.

Essa contribuição de Martinet deixa evidente a organização sistemática da língua, na medida em que descreve sua estrutura duplamente articulada.

2.2 Evolução da Língua

Ainda que a escola, com o seu ensino gramatical tradicional, possa supor, a língua materna não pode ser concebida como algo imutável. É o que deixa claro Possenti (1996) quando afirma que não existe língua que permaneça uniforme.

Destarte, podem-se perceber as constantes mudanças linguísticas quando se observa, por exemplo, o diálogo entre pessoas de faixas etárias diferentes. A forma de falar de um senhor de 80 anos será diferente do vocabulário usado por um jovem.

Embora não se tenha dúvida da evolução dos sistemas linguísticos, a transformação da escrita ocorre de forma mais conservadora do que a modalidade falada: enquanto esta evolui naturalmente, aquela, muitas vezes, precisa de normatizações, de regras socialmente estabelecidas e estáveis para que possa ser compreendida por mais falantes durante mais tempo. Um exemplo disso é o Acordo de Unificação Ortográfica, elaborado em 1990 e recentemente ratificado pelo Brasil, que pretende aproximar as maneiras de escrever de todos os países que têm o Português como idioma oficial. Além disso, outro elemento que contribui para esse afastamento é o fato de a oralidade preceder a escrita e ser muito mais utilizada.

Não obstante, hoje se reconhece que a prática da escrita é fundamental para as civilizações letradas. Marcuschi (1997) deixa isso claro quando afirma que, na sociedade contemporânea, a escrita se tornou um bem social indispensável para enfrentar o cotidiano, seja urbano ou rural. Contudo, ainda que a escrita seja adquirida em contextos formais, como a escola, e a fala, em contextos informais, essa dicotomia não pode justificar a valorização de uma em detrimento da outra. Cada qual tem a sua importância perante a sociedade, o que as torna, igualmente, um bem cultural desejável.

Além das mudanças a que se submetem as línguas desde os primórdios da comunicação humana, há também as variações no espaço, que podem ser percebidas quando se pretende estudar fatores socioeconômicos, nível de escolaridade e região dos grupos sociais. Um exemplo claro disso é o rotacismo, que é o processo de substituição da líquida lateral // pela não lateral /r/. Em

comunidades mais interioranas e rurais é comum se ouvir construções do tipo “pranta” em vez de planta; “pranejamento” em vez de planejamento; “crube” em vez de clube.

Essas variantes linguísticas, muitas vezes, são consideradas “erradas” e “caipiras”. Porém, são manifestações que refletem as características linguístico-culturais dessas comunidades. Além do mais, seguem tendência natural observada nas línguas românicas, cuja raiz é o latim.

2.3 Relações Paradigmáticas e Sintagmáticas

Já foi dito, em outras abordagens deste trabalho, que as manifestações linguísticas passam por um processo de constante movimento desde os primórdios da comunicação humana, condição que confere ao léxico um conjunto de possibilidades. Coseriu (1979, p.63) reforça esse fenômeno quando enfatiza que: “a língua muda justamente porque não está feita, mas faz-se continuamente pela atividade linguística. Em outros termos, muda porque é falada: porque existe apenas como técnica e modalidade do falar”. Para ele, as línguas são as manifestações históricas da linguagem, tidas como tradições firmes e peculiares das comunidades falantes.

Entretanto, melhor se compreenderá os elementos que formam o sistema linguístico, aprofundando-se os estudos sobre suas relações paradigmáticas e sintagmáticas. Assim, a língua pode ser entendida como um conjunto de elementos que podem ser estudados simultaneamente, tanto na associação paradigmática como na sintagmática.

Essa característica da língua fica evidente na contribuição feita por Carvalho (2008, p. 101) quando cita os pensamentos de Sausurre, oriundas da obra *Curso de Linguística Geral*:

Tudo o que compõe um estado de língua pode ser reduzido a uma teoria dos sintagmas e a uma teoria das associações. [...] Seria necessário poder reduzir dessa maneira cada fato à sua ordem, sintagmática ou associativa, e coordenar toda a matéria da Gramática sobre esses dois eixos naturais.

O eixo sintagmático da língua, portanto, pode ser definido como o conjunto de duas ou mais unidades consecutivas que se relacionam de forma significativa, dentro de um mesmo enunciado, no plano horizontal: o amor divino; o dia de ontem; se não chover, irei à festa etc. Ainda segundo Carvalho (2008, p.101):

Colocado na cadeia sintagmática, um termo passa a ter valor em virtude do *contraste* que estabelece com aquele que o precede ou lhe sucede, “ou a ambos”, visto que um termo não pode aparecer ao mesmo tempo em que outro, devido ao seu caráter linear. Em “Hoje fez calor”, por exemplo, não podemos pronunciar a sílaba *je* antes da sílaba *ho*, nem *ho* ao mesmo tempo em que *je*; *lor* antes de *ca*, ou *ca* simultaneamente com *lor* é impossível. É essa cadeia fônica que faz com que se estabeleçam relações sintagmáticas entre os elementos que a compõem.

Por outro lado, as relações paradigmáticas são aquelas que se dão no campo vertical, existentes entre uma unidade do discurso e outra fora dele, presente apenas na memória do falante. É uma espécie de reserva virtual da língua, conforme esclarece Sausurre, à página 143 do CLG, citado por Carvalho (2008, p. 102):

As palavras que oferecem algo de comum se associam na memória e assim se formam grupos dentro dos quais imperam relações muito diversas [das sintagmáticas, relações essas que Sausurre batizou de associativas].

E para dirimir qualquer dúvida que ainda possa haver sobre a definição de paradigma, convém explicitar o conceito encontrado no *Pequeno vocabulário de linguística moderna* (1971), de Francisco S. Borba: “Paradigma é o conjunto de unidades suscetíveis de aparecer num mesmo contexto. As unidades do paradigma

opõem-se, pois uma exclui a outra: se uma está presente, as outras estão ausentes”. (BORBA *apud* Carvalho, 2008, p. 103)

2.4 Processos de Formação de Palavras

Quando se pretende estudar os mecanismos de formação de determinada língua, torna-se fundamental compreender os elementos que a compõem, ou seja, o seu acervo lexicográfico. Ao longo dos tempos, devido ao fato de o léxico ser aberto, algumas palavras, gradualmente, se tornam arcaicas outras são incorporadas, outras mudam seu sentido, conforme as necessidades comunicativas das comunidades falantes.

Essa mutabilidade do léxico foi claramente descrita por Correia & Lemos (2005): “uma das características universais da linguagem é a mudança. Qualquer língua é caracterizada pela mudança e pela inovação. Todas as línguas evoluem necessariamente ao longo do tempo e a ausência de evolução significa para elas a sua morte.” (CORREIA & LEMOS, 2005, p. 10)

Desse modo, os processos por meio dos quais ocorre a inovação lexical são construídos a partir de regras da própria língua, consoante descreve Correia & Lemos (2005, p. 24):

(...) parte-se de elementos pré-existentes (unidades lexicais e afixos) e, com base num conjunto de regras interiorizadas e partilhadas pelos falantes, juntam-se esses elementos, de modo obter novos itens, de estrutura normalmente transparente, ou seja, itens ou palavras cuja estrutura morfológica é perceptível e cujo significado é coerente com essa estrutura.

A seguir, um quadro com a descrição dos principais processos de construção de palavras, baseado em Correia & Lemos (2005).

Quadro 1 - Principais processos de formação de palavras

DERIVAÇÃO: Processo que consiste na construção de palavras por meio do acréscimo de afixos a uma base. Segundo Correia & Lemos (2005), é o mais produtivo processo de inovação lexical.			
TIPOS DE DERIVAÇÃO		DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
AFIXAL - Segundo Correia & Lemos (2005), é uma derivação binária, ou seja, cada processo apenas intervém, de cada vez, uma base ou radical derivacional e um afixo.	Prefixal	Processo pelo qual os afixos ocorrem sempre à esquerda da base, determinando a ela significações, tais como: negação, oposição ou privação; localização espaço temporal; quantificação ou intensificação. Os prefixos correspondem a antigas proposições e advérbios latinos e gregos.	- <u>in</u> ativo; - <u>con</u> tradizer; - <u>pre</u> fácio; - <u>poli</u> valente.
	Sufixal	Processo pelo qual os afixos ocorrem sempre à direita da base, e determinam a sílaba tônica da palavra, além de contribuir para a construção dos seguintes processos em língua portuguesa: verbalização, nominalização, adjetivação e adverbialização.	- <u>onteira</u> ; - <u>ontinha</u> ; - <u>suavizar</u> ; - <u>perigosamente</u>
TIPOS DE DERIVAÇÃO		DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
PARASSINTÉTICA		Processo derivacional pelo qual se juntam à base, simultaneamente, um prefixo e um sufixo. Os produtos obtidos com a parassíntese são verbos ou substantivos derivados de nomes ou adjetivos.	- <u>desalmado</u> ; - <u>repatriar</u> ; - <u>amanhecer</u>
REGRESSIVA		Processo pelo qual se suprime um segmento da base, que é sempre um verbo, resultando sempre em um nome de ação com a significação “ato ou efeito de”.	- <u>abalar</u> = abalo; - <u>chorar</u> = choro; - <u>errar</u> = erro.

COMPOSIÇÃO: Construção de palavras pela união de dois ou mais radicais.		
TIPOS DE COMPOSIÇÃO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
JUSTAPOSIÇÃO	Processo pelo qual dois radicais se juntam sem que haja prejuízo fônico. O produto representa sempre uma ideia única.	-porco- espinho;-beija- flor; - passatempo; - girassol.
AGLUTINAÇÃO	Processo pelo qual dois radicais se juntam, havendo prejuízo fônico ou de tonicidade (uma sílaba tônica passa a átona)	- aguardente; - pernalta.

FONTE: O autor, elaborado a partir de Correia & Lemos (2005)

2.5 Neologia e Neologismos

A produção de novas palavras é um fenômeno linguístico muito importante para a renovação das línguas. Essa evolução lexical, além de acompanhar a necessidade que as comunidades falantes têm de aprimorar o seu processo comunicativo, ela faz parte de sua identidade e cultura. Logo, para facilitar a compreensão dos fatores ligados ao processo de criação lexical, é necessário aprofundar os estudos sobre a neologia. Assim, para Correia & Lemos (2005, p. 13), a neologia é uma denominação que engloba dois conceitos distintos:

1. A neologia traz a capacidade natural de renovação do léxico de uma língua pela criação e incorporação de unidades novas, os neologismos.
2. A neologia é entendida, ainda, como o estudo (observação, registro e datação, descrição e análise) dos neologismos que vão surgindo na língua.

Nas abordagens seguintes, falaremos do primeiro conceito de neologia, que é o objeto de estudo desta pesquisa.

Quanto à criatividade lexical, a neologia, de acordo com Correia & Lemos (2005), pode ser de dois tipos:

a) denominativa: nomeação de novas realidades (objetos, conceitos), anteriormente inexistentes;

b) criação neológica estilística: existe apenas no nível do discurso, e traduz ideias não originais de uma maneira nova, ou para exprimir, de modo inédito, certa visão do mundo. São formações que tendem a desaparecer rapidamente.

Correia & Lemos (2005, p. 14) fazem menção ainda a um terceiro tipo de criação lexical:

(...) neologia de língua, que são unidades lexicais do discurso que, por não se distinguirem das restantes unidades lexicais da língua (elas correspondem apenas à actualização da competência derivacional dos falantes), não despertam qualquer sentimento de novidade no falante. Exemplos de produtos de neologia de língua são os advérbios em-*mente* (*fortuitamente, reconhecidamente*), adjectivos em *-vel*(*condicionável, herdável, encomendável*), ou de participios passados adjectivados.

O Neologismo, então, é o produto da criação lexical. São palavras novas que se incorporam à atividade linguística das comunidades falantes, e que não estão registradas lexicograficamente. Correia & Lemos (2005, p. 17) definem assim neologismo:

unidade lexical cuja forma significante ou cuja relação significado-significante, caracterizada por um funcionamento efectivo num determinado modelo de comunicação, não se tinha realizado no estágio imediatamente anterior do código da língua.

Ainda de acordo com Correia & Lemos (2005), para se verificar o carácter neológico de uma unidade lexical, é preciso submetê-la aos seguintes requisitos, conforme já citado em outra seção deste trabalho. São eles:

- a) verificar se sua forma está registrada;
- b) se a sua categoria morfossintática é a mesma que se encontra no dicionário;
- c) se o significado detectado corresponde ao registrado lexicograficamente; e
- d) se as combinatórias da palavra correspondem às registradas.

Logo, só serão consideradas inovações lexicais as unidades que resistirem ao crivo supracitado. As demais serão excluídas.

3 DESCRIÇÃO DO CORPUS

A seguir, um quadro que esquematiza o *corpus* desta investigação acadêmica.

Quadro 2 - Cinco exemplos de inovações lexicais no português

1. NEOLOGISMO: <i>Pacotão</i>
CONTEXTO: “Com quase 40 anos de história, o Pacotão é um dos blocos mais antigos da capital federal.”
SIGNIFICADO: um dos blocos carnavalescos mais tradicionais do Distrito Federal, o Pacotão satiriza a política nacional com suas marchinhas, faixas, cartazes e fantasias, sempre usando um tom de ironia e deboche, e sem perder a marca do humor. Em 1977, o então presidente da República Ernesto Geisel, penúltimo general a comandar o país durante a ditadura, lançou um conjunto de leis para alterar as regras das eleições. As mudanças ficaram conhecidas como “Pacote de Abril” Criado em 1978, depois do lançamento desse pacote de medidas, o bloco saiu da quadra 302 Norte, em direção a destino incerto na Asa Sul, atravessando a W3 pela contramão. O que começou como um bloco tímido, com pouco mais de 100 pessoas, hoje reúne entre cinco e 10 mil foliões.
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: S + SUF ⇨ Substantivo + sufixo
CATEGORIA MORFOSSINTÁTICA: Substantivo
TIPO DE UNIDADE: Derivada (derivação sufixal)
FONTE: Jornal de Brasília (edição digital, em 16/02/2015 – seção: cidades, p.3).
DOMÍNIO DE REFERÊNCIA: jornalístico
2. NEOLOGISMO: <i>Distritão</i>
CONTEXTO: “O vice-presidente da República, Michel Temer (PMDB), articula a discussão e aprovação do chamado voto distritão com partidos da base e adversários.”
SIGNIFICADO: distritão é o apelido dado ao fim da proporcionalidade em

<p>eleições para o Legislativo. Ele é comumente chamado de distritão, porque cada estado/município passa a ser um distrito, e se elegem os deputados/vereadores mais votados até completar-se a bancada da unidade da Federação nos legislativos. Hoje, faz-se uma soma dos votos dados a candidatos de um mesmo partido. Os mais votados puxam os demais. Com o distritão, os mais votados são os eleitos.</p>
<p>ESTRUTURA MORFOLÓGICA: S + SUF \Rightarrow Substantivo + sufixo</p>
<p>CATEGORIA MORFOSSINTÁTICA: Substantivo</p>
<p>TIPO DE UNIDADE: Derivada (derivação sufixal)</p>
<p>FONTE: Jornal de Brasília (edição digital, em 15/02/2015 – seção: política & poder, p.11).</p>
<p>DOMÍNIO DE REFERÊNCIA: jornalístico</p>
<p>3. NEOLOGISMO: Mensalão</p>
<p>CONTEXTO: “Felizmente alguns dos envolvidos no chamado escândalo do mensalão já começam a ser sentenciados”.</p>
<p>SIGNIFICADO: o termo mensalão é uma derivação da palavra mensal, e é sinônimo de mensalidade. Noticiado em 2005, ele é usado para se referir a um montante pago a deputados para votarem a favor de projetos de interesse do Poder Executivo.</p>
<p>ESTRUTURA MORFOLÓGICA: S + SUF \Rightarrow Substantivo + sufixo</p>
<p>CATEGORIA MORFOSSINTÁTICA: Substantivo</p>
<p>TIPO DE UNIDADE: Derivada (derivação sufixal)</p>
<p>FONTE: Jornal de Brasília (edição digital, em 03/10/2012 – seção: opinião, p.A2)</p>
<p>DOMÍNIO DE REFERÊNCIA: jornalístico</p>
<p>4. NEOLOGISMO: Valerioduto</p>
<p>CONTEXTO: “Opositores do governo Luiz Inácio Lula da Silva que integraram a CPI dos Correios afirmam que a principal lacuna deixada tanto pelas investigações no Congresso Nacional quanto na denúncia da Procuradoria-Geral da República que será analisada pelo Supremo Tribunal Federal é o destino de parte do dinheiro que passou pelo chamado valerioduto.”</p>
<p>SIGNIFICADO: A expressão valerioduto é um neologismo, criado para definir o conjunto de contas pertencentes ao publicitário Marcos Valério, para as quais se desviava verba pública que servia para pagar parlamentares em troca de apoio político ao governo. Esse esquema, de pagamento mensal, noticiado em 2005, teria sido montado durante o governo Lula.</p>
<p>ESTRUTURA MORFOLÓGICA: S + S \Rightarrow Substantivo + Substantivo</p>

CATEGORIA MORFOSSINTÁTICA: Substantivo
TIPO DE UNIDADE: Composta (composição por justaposição)
FONTE: Jornal de Brasília (edição digital, em 27/07/2012 – seção: política & poder, p.22).
DOMÍNIO DE REFERÊNCIA: jornalístico
5. NEOLOGISMO: Caixa dois
CONTEXTO: “Segundo Pagot, Paulo Preto teria pressionado pela liberação de verbas do Dnit para obras do Rodoanel em São Paulo. Parte dos recursos seria supostamente usada para abastecer um suposto caixa dois de campanha.”
SIGNIFICADO: A expressão caixa dois diz respeito ao dinheiro desviado, não contabilizado, e tampouco declarado aos órgãos de fiscalização responsáveis. No meio político, é resultado de doações, feitas por empresários, a partidos políticos para financiar os gastos de campanha eleitoral.
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: S + N \Rightarrow Substantivo + Numeral
CATEGORIA MORFOSSINTÁTICA: Substantivo
TIPO DE UNIDADE: Composta (composição por justaposição)
FONTE: Jornal de Brasília (edição digital, em 15/08/2012 – seção: política & poder, p. A 17).
DOMÍNIO DE REFERÊNCIA: jornalístico

FONTE: O autor, baseado em SILVA, 2013 adaptado de CORREIA & LEMOS, 2005

4 ANÁLISE DO CORPUS

Para o desenvolvimento do trabalho em voga, optou-se por uma metodologia de característica qualitativa. Dessa forma, adotou-se o critério lexicográfico na averiguação do caráter neológico dos itens coletados, servindo como base o “Minidicionário da Língua Portuguesa” (2009), de Evanildo Bechara; o “Minidicionário da Língua Portuguesa” (2010), de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; e o “Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa” (VOLP).

Cabe destacar que, durante o processo de coleta de dados, verificou-se que os vocábulos *panelaço* e *marqueteiro* não configuravam neologismos, sendo descartados, uma vez que:

- a) já figuram no VOLP e nos outros dois dicionários supracitados;
- b) a categoria morfossintática é a mesma que a dicionarizada;
- c) os seus respectivos significados correspondem aos registrados lexicograficamente; e
- d) os respectivos tipos de unidades correspondem às registradas.

Em relação às unidades lexicais arroladas no *corpus* desta pesquisa, constatou-se que há uma predominância de criação de novas palavras no contexto da política, sobretudo no campo da corrupção: dos cinco itens coletados, quatro (*distritão, mensalão, valerioduto e caixa dois*) estão relacionados a esse tema.

Outro setor que também abrange uma parte considerável da criação neológica na imprensa é a cobertura dos desfiles carnavalescos dos blocos de rua. Como exemplo, temos o item “pacotão”. Toda essa gama de neologismos encontrados na imprensa escrita se deve ao fato de que os redatores, com o propósito de dar maior expressividade à informação, e transformá-la em algo mais atraente aos olhos do leitor, se utilizam da criatividade, mesclando bom humor e ironia, para satirizar as matérias, o que permite uma maior aceitação perante o grande público.

Outro aspecto que se pôde levantar com a análise do *corpus* desta pesquisa é a predominância de determinados processos de formação de palavras em detrimento de outros. Dos cinco neologismos coletados, três são construídos pela articulação de morfemas que se afixam à direita da base - Derivação Sufixal:

pacotão, distritão e mensalão. Já os demais são o resultado da união de dois ou mais radicais sem que haja prejuízo fônico. O produto representa sempre uma ideia única – Composição por Justaposição: *valerioduto* e *caixa dois*.

5 CONCLUSÃO

Os elementos neológicos relacionados nesta pesquisa são uma prova da renovação lexical. Isso revela que a língua é uma entidade viva, dinâmica, se adaptando às necessidades comunicativas de seus praticantes, seja para fins de nomeação, seja para fins estéticos.

Com a realização deste trabalho, observou-se que os processos de formação de palavras (prefixação, sufixação, parassíntese, derivação regressiva, justaposição, aglutinação) são um importante meio para a ocorrência do fenômeno da inovação lexical no português. Nesse sentido, a imprensa escrita – contexto do qual foram coletados os neologismos que compõem o *corpus* deste artigo – constitui um importante propagador de novidades linguísticas, dada à sua variedade de informações, muitas vezes com conotações satíricas, e à abrangência de público, e também, porque um de seus objetivos é disseminar o que é novo.

Portanto, as evidências supracitadas não deixam dúvidas de que cabe a cada um de nós, membros da comunidade linguística, por meio do uso e da criatividade, continuar contribuindo com o processo de renovação do nosso idioma. Por fim, compete ao revisor de texto, ao desempenhar sua atividade profissional, agir de forma crítica e reflexiva, considerando as variações linguísticas presentes nos diversos grupos sociais, sobretudo a ocorrência de novos itens lexicais, entendendo que tal fenômeno é um processo natural de renovação vernacular que acompanha a sociedade há séculos.

MORPHOLOGICAL FORMATION OF INNOVATIONS LEXICAL IN BRAZILIAN PORTUGUESE: the movement lexicon

ABSTRACT

This article aims to address aspects of the morphological formation of lexical innovations in Brazilian Portuguese, neologisms. It is intended also to show that language is a living, dynamic entity, and that the emergence of new terms is a reflection of the evolution of the lexicon, present in speaking communities. To this end, it seeks to describe the structure of some lexical elements collected from their respective occurrence contexts - the media, considering it is an important propagator of lexical news given its wealth of information - about the linguistic specificities and ideological and the text genre in which the lexical innovation occurs.

Key words: Lexicon. Morphology. Neologism. Word formation processes.

REFERÊNCIAS

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1987.

BECHARA, Evanildo. **Minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CORREIA, Margarita; LEMOS, Lúcia San Payo de. **Inovação lexical em português**. Lisboa: Edições Colibri e Associação de Professores, 2005.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

CARVALHO, José Augusto. **Por uma política do ensino da língua**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

COSERIU, Eugenio. **Sincronia, Diacronia e História**. São Paulo: EDUSP, 1979.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Concepção de língua falada nos manuais de português de 1º e 2º graus: uma visão crítica**. In: trabalhos de linguística aplicada nº 30. Campinas: Unicamp, 1997.

MARTINET, André. **Elementos de linguística geral**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas/São Paulo: ALB, Mercado de Letras, 1996

ROCHA, Harrison da. **Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade**. [tese de doutorado] Brasília: Universidade de Brasília-UNB, 2012.

SAUSSURE, **Ferdinand. Curso de Linguística Geral**. Trad. De Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.

SILVA, Edineide dos S. **Ficha Neológica**. Material de sistematização de neologismos, baseado em CORREIA, Margarita & LEMOS, Lúcia San Payo de. (2005), 2013.

VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>. Acesso em: 20 mar. 2016.